

# Lição 11 – Cuidando dos que tropeçam ou se afastam

Ao final da experiência, os participantes devem ser capazes de:



1. **Compreender** a proatividade de Deus na restauração através da Parábola da Ovelha Perdida.
2. **Identificar** os motivos contemporâneos do afastamento espiritual e o papel da igreja como ambiente de cura.
3. **Aplicar** estratégias de busca ativa e protocolos de acompanhamento para reintegrar o irmão ao corpo de Cristo.

## Checkin



*"Diga seu nome e responda: houve algum momento em que alguém percebeu que você não estava bem e decidiu ir ao seu encontro ao longo da caminhada cristã?"*

- Faça a volta na roda; você começa. Cada um responde curto (SIM ou NÃO), sem desenvolver.

## INTENCIONALIDADE



Seguir aprendendo os nomes dos alunos. E, logo na entrada, tornar visível para todos uma verdade que é o coração da lição: **ninguém chegou até aqui sozinho.**

## INTRODUÇÃO AO TEMA DA LIÇÃO



**Leitura bíblica:** Leia Lucas 15.3–7 e apresente os objetivos. Repare na provocação que abre a parábola: os religiosos murmuram porque Jesus *recebe pecadores e come com eles*. A parábola é a resposta d'Ele.

**Contextualização:** Num mundo marcado pela cultura do descarte e do "cancelamento", a igreja corre o risco de banir os que tropeçam, esquecendo seu papel de reconciliação. A proposta é outra: enxergar a igreja como um hospital de campanha e um centro de reabilitação.

**Ponto de atenção:** O detalhe que desafia a lógica humana — o pastor não espera a ovelha voltar sozinha. Ele deixa as noventa e nove e vai atrás. É a graça que *vem antes* (preveniente): busca a pessoa antes mesmo de ela ter forças para se mover. Porque a vergonha e a culpa paralisam — quem caiu quase nunca toma a iniciativa de voltar.

## MOMENTO DE INTERAÇÃO ENTRE OS IRMÃOS

**"A cadeira vazia."** Coloque uma **cadeira vazia** no centro ou numa abertura da roda. Deixe-a ali, em silêncio, por um instante, e diga:

*"Esta cadeira representa alguém que um dia esteve entre nós — ou na vida de fé de vocês — e hoje não está. Uma ovelha que se afastou."*

Peça meio minuto de silêncio para cada um trazer ao coração **uma pessoa real** cuja cadeira ficou vazia. Depois, em duplas, cada um compartilha — com carinho, sem julgar o motivo da saída e sem fofoca: *"de quem eu sinto falta? o que essa pessoa trazia de bom para a nossa comunidade?"* O par apenas escuta.

A intenção é despertar a *saudade*, que é o começo da busca. Enquanto a parábola fala de "uma ovelha", a cadeira vazia dá rosto e nome a ela. E há um cuidado deliberado no enquadramento: pedimos que pensem em *outra* pessoa (movimento de amor para fora), e não que confessem o próprio afastamento — para que ninguém que já se sentiu a ovelha perdida se sinta exposto na roda.

## EXPLANAÇÃO DA LIÇÃO

### Tópico 1: O coração do Bom Pastor (10 minutos)

**A busca proativa (Lc 15.4):** O pastor interrompe o fluxo das noventa e nove e enfrenta o deserto. A restauração de um só é tão valiosa que justifica o deslocamento de toda a atenção. A igreja imita essa iniciativa: não espera o irmão procurar — vai atrás.

**O amparo nos ombros (Lc 15.5):** Ao encontrar a ovelha, o pastor a coloca *nos ombros*. É a imagem de quem chega sem forças. No começo do retorno, a igreja "carrega" o irmão — oferece presença e amparo no lugar de exigir desempenho.

**A alegria do céu (Lc 15.6,7):** O céu não celebra o julgamento do erro, mas a eficácia da busca. Quando a igreja festeja uma restauração, ela

alinha o coração com a liturgia do céu.

## **Tópico 2: Por que se afastam — e a igreja como hospital (12 minutos)**

**As razões reais do afastamento:** Vão muito além da rebeldia. Há o cansaço de um cristianismo burocrático, o abuso espiritual, a incoerência entre púlpito e prática. E há a *solidão acompanhada*: pessoas que enchem o templo todo domingo, mas permanecem invisíveis nas suas dores. Sobre tudo isso, a vergonha de ter falhado vira um muro.

**O exército que abandona os feridos:** Cite Don Baker — *a igreja é o único exército conhecido por desertar seus próprios feridos*. Quem cai não é só um infrator; é um soldado ferido em combate. Isolar o ferido "por disciplina" é transplantá-lo para a solidão, onde o inimigo age com mais facilidade.

**Restauração, não retribuição:** A punição olha para o passado e faz "pagar"; a restauração olha para o futuro e recupera a pessoa. O propósito da disciplina é *colocar o caído de pé*, não humilhá-lo.

## **Tópico 3: Estratégias de busca e a liturgia da alegria (10 minutos)**

**Mapeamento afetivo:** Desenvolver a sensibilidade de notar ausências — quando alguém some por duas semanas ou mais sem explicação, é o primeiro sinal de alerta.

**Contato de Zero Cobrança:** A primeira abordagem é só afeto e saudade — *sem nenhuma menção a deveres ou presença*. O objetivo é desarmar a vergonha, não aumentá-la.

**Escuta antes de correção:** Numa visita, ouvir a dor, a mágoa ou a confissão *antes* de qualquer palavra de correção. E ter discernimento para encaminhar: depressão, traumas e vícios pedem também ajuda profissional.

**A liturgia da alegria:** O retorno merece festa — no pequeno grupo ou no culto —, focada na vitória da graça e nunca nos detalhes do pecado. A celebração declara publicamente o fim do estigma.

Conclusão e aplicação prática

**Resumo:** A igreja cumpre sua missão mais alta quando o tropeço deixa de ser o ponto final e vira o prefácio de uma nova história de redenção. Diante da cultura da exclusão, uma comunidade que busca e restaura mostra ao mundo outro caminho. Que sejamos uma igreja de buscadores, onde nenhuma ovelha se perde pelo caminho.

**Interação com a classe:** Escolha 1 ou 2 perguntas para a roda:

1. Como podemos deixar de ser um aprisco passivo e passar a buscar ativamente o irmão ferido, antes que ele peça ajuda?
2. Que práticas nossas podem estar funcionando?

## Checkout - Compromisso prático

Aquela cadeira vazia do começo da aula tem um nome. Hoje, o passo é dar o primeiro movimento em direção a ela.

Cada um escreve, no papel, **a mensagem** que vai enviar a essa pessoa durante a semana — de verdade, não de mentira. A regra é uma só: **só afeto e saudade, nenhuma cobrança de presença ou de dever**. Um modelo, para dar o tom:



*"Oi, [nome]! Lembrei de você hoje e bateu uma saudade de verdade. Queria que você soubesse que você faz falta e que penso em você com carinho. Se um dia quiser tomar um café, estou por aqui."*

Depois, diga ao seu par quem é a sua ovelha (só o nome, se quiser), e peça que ele ore por essa mensagem — e, se puderem, combinem de um perguntar ao outro, na semana seguinte, se a mensagem foi enviada.

Encerre na roda. Convide cada um a abençoar o vizinho como um "buscador enviado" — alguém por quem uma ovelha cansada ainda pode ser carregada de volta nos ombros. Feche com uma oração pela pessoa de cada cadeira vazia, entregando a Deus cada retorno que começa esta semana com uma simples mensagem.